

PROCESSO PARTICIPATIVO EM 2016

Comitês e Conselhos

As reuniões do **Conselho Consultivo** e dos **Comitês de Estratégia (Municipal e Estadual)** têm por finalidade aprofundar diagnósticos, temas, cenários e projetos do Plano a partir de uma lista de convidados estratégica, composta por atores com reconhecida atuação nas áreas de abrangência do plano. A esses dois formatos de encontro, foi acrescido um **Comitê Consultivo do Plano**, composto por membros do próprio Conselho (escolhidos pela Câmara Metropolitana). Durante o ano de 2016, ocorreram três encontros desse novo formato, um encontro do Conselho Consultivo – além da posse, e uma reunião de cada um dos Comitês.

Foto 1 – Conselho Consultivo - Apresentação Diagnóstico e Visão de Futuro – (Sala Cecília Meirelles, 24/10/2016)

Fonte: Consórcio Quanta-Lerner



Foto 2 - Comitê Consultivo (Palácio Guanabara, 3/11/16)

Fonte: Consórcio Quanta-Lerner



Oficinas de Segmentos

Na fase inicial de Diagnóstico e Visão de Futuro foram realizadas três reuniões de segmentos, duas específicas (organizações de classe e empresários), e uma geral, que contou com a presença da **academia, concessionárias, governos, empresários, organizações de classe e sociedade civil**, para discutir as questões pertinentes aos seis eixos estruturantes do Plano. Todos os segmentos defenderam ampliação de estratégias de

participação da população nas tomadas de decisão e a necessidade de se investir no fortalecimento de outras centralidades para desafogar a capital, dar fluidez à mobilidade. O tema da segurança pública e do controle da violência também foram apontados como prioridade para a metrópole ideal de 2040 por todos os segmentos. Apesar da evidente preocupação, apenas o segmento da academia aprofundou o debate, sinalizando que a ocupação e a qualificação dos espaços públicos são uma boa estratégia para garantir a segurança da população.

Além disso, ocorreram três reuniões do segmento da **cultura** da RMRJ¹, que visaram dialogar com artistas, produtores culturais, gestores públicos, pesquisadores e fazedores da cultura, concentrando o debate em três eixos com o intuito de analisar os novos desafios e oportunidades para o setor cultural (Expansão Econômica, Reconfiguração Espacial e Centralidades Urbanas, e Valorização do Patrimônio Natural e Cultural).

Posteriormente, no segundo semestre, uma reunião específica com as **universidades** do Estado do Rio de Janeiro foi realizada, com objetivo de promover maior aproximação entre a Câmara Metropolitana, o processo de elaboração do Plano e o conhecimento de ponta produzido por alunos e professores. Junto com o convite por e-mail foi enviado um documento síntese da Visão de Futuro e Diagnóstico do Plano aos convidados, que puderam trazer sugestões e críticas sobre o conteúdo, conectando-as com suas respectivas áreas de estudo. Além do debate sobre o conteúdo em si, discutiu-se sobre possibilidades de parceria entre a Câmara e as universidades na produção, preservação e disseminação de dados sobre os municípios e a metrópole do Rio.

Oficinas Regionais

As Oficinas Regionais cumpriram o papel de reunir atores diversos dos municípios vizinhos para refletirem sobre as potencialidades e fragilidades de determinadas sub-regiões no contexto metropolitano. A partir da junção de diferentes segmentos da sociedade (órgãos públicos, gestores, técnicos, sociedade civil, concessionárias, setor privado, entidades de classe, etc.) e seus respectivos conhecimentos sobre o território e as políticas públicas nele implementadas, buscou-se identificar as especificidades de um conjunto de municípios com relação a outros, entendidas enquanto vocações complementares para promoção de um novo modelo de desenvolvimento integrado da metrópole do Rio. Nesse sentido, as dinâmicas dos encontros tiveram como foco inicial o diagnóstico da RMRJ e, posteriormente, a proposição de projetos e a construção coletiva de diferentes cenários futuros para a metrópole.

Foto 3 - Oficina Regional – Maricá, Niterói, Rio Bonito e Tanguá (CEU Maricá, 03/11/2016)

Fonte: Consórcio Quanta-Lerner



¹ As oficinas foram realizadas em Nilópolis, São Gonçalo e Rio de Janeiro.

Materializando a estratégia de promover atividades em todos os 21 municípios da RMRJ até o final da elaboração do PDUI, foram realizadas 11 oficinas até dezembro de 2016, e os demais municípios receberiam eventos até março de 2017, priorizando os locais onde ainda não havia ocorrido atividades. Além do município anfitrião da atividade, foram selecionados outros municípios vizinhos, que apresentassem um potencial de conexão entre si no processo de formulação de projetos territoriais intermunicipais. Com base nessa premissa, foram realizadas, no primeiro semestre, Oficinas Regionais com recortes concomitantemente temáticos e territoriais em Niterói (Baía de Guanabara), Nova Iguaçu (Baixada Fluminense), São Gonçalo (Leste Fluminense), Itaguaí (Oeste Fluminense) e Duque de Caxias (Arco Metropolitano). No segundo semestre, as oficinas se detiveram apenas ao recorte territorial, tendo sido mapeados e definidos seis grupos de municípios, conforme listagem abaixo².

Oficina Regional 1: Guapimirim, Magé e Cachoeiras de Macacu;

Oficina Regional 2: Maricá, Tanguá, Rio Bonito e Niterói;

Oficina Regional 3: Itaboraí e São Gonçalo;

Oficina Regional 4: Queimados, Nova Iguaçu; Paracambi e Japeri;

Oficina Regional 5: Belford Roxo, Nilópolis, Mesquita, São João de Meriti e Duque de Caxias;

Oficina Regional 6: Seropédica, Itaguaí e Rio de Janeiro (Rural – zona oeste).

Diante do agravamento da crise institucional e política do Governo do Estado e dos municípios, além do encerramento das gestões municipais, com o período de transição de governos e suas equipes, foi preciso reavaliar a quantidade de oficinas propostas inicialmente. Das seis oficinas regionais previstas, foram realizadas três (Guapimirim, Maricá e Belford-Roxo).

Grupos de Discussão (GD)

Os Grupos de Discussão surgiram como uma nova proposta de encontros para o aprofundamento e qualificação das discussões em torno dos conteúdos dos **eixos estruturantes do PDUI**. Desse modo, eles cumpriram o papel de promover um espaço de interlocução específico para cada um dos **sete temas prioritários** do plano: **Mobilidade, Saneamento e Resiliência Ambiental, Reconfiguração Espacial e Centralidades Urbanas, Habitação e Equipamentos Sociais, Expansão Econômica, Patrimônio Natural e Cultural, e Gestão Pública**. Assim como nas Oficinas Regionais, perseguiu-se o mesmo critério de se manter uma gama variada de participantes, pertencentes a diferentes segmentos da sociedade, porém, desta vez selecionados a partir de sua atuação e envolvimento com as temáticas em questão, ou seja, com um enfoque mais especializado.

² Os municípios sublinhados foram os escolhidos para ser sede das oficinas.

Foto 4 - GD Habitação e Equipamentos Sociais – Apresentação Ricardo Pontual (Palácio Guanabara, 11/10/16)

Fonte: Consórcio Quanta-Lerner



A dinâmica, conduzida pelo Consórcio, teve duas etapas específicas. Na primeira, foram apresentados, pelos especialistas, os cenários e a visão de futuro da metrópole. Os convidados foram estimulados a enviar, em até 30 dias, propostas e críticas do conteúdo apresentado por e-mail. Em seguida, na segunda rodada de reuniões presenciais, novos avanços na construção de cenários e propostas foram apresentados em diálogo com as contribuições aportadas pelos convidados presentes na primeira rodada. Ao final destas etapas, foi organizado um encontro reunindo o conjunto dos participantes dos sete GDs, com objetivo de estimular a integração dos temas de forma transversal no território a partir da apresentação de mapas-síntese das cinco **Macrorregiões de Planejamento (MDPs)** do PDUI.

A primeira etapa de reuniões foi realizada na segunda semana de outubro (10-14). A segunda etapa ocorreu 40 dias depois, na penúltima semana de novembro (21-25), na qual compareceram 155 pessoas. A última reunião de integração de todos os Grupos de Discussão, realizada no dia 15 de dezembro, teve 110 presentes. Esse total de participantes inclui os técnicos do Consórcio Quanta Lerner e da equipe da Câmara Metropolitana.

Foto 5 - GD Reconfiguração Espacial e Centralidades – Apresentação Taco Rorda (Palácio Guanabara, 23/11/2016)

Fonte: Consórcio Quanta-Lerner



Workshop PDUI

Um workshop de **transferência de conhecimento** sobre **metodologia de PDUI** foi realizado com a presença de representantes da Prefeitura de São Paulo, do Consórcio do Grande ABC, do Governo do Estado de Minas Gerais, do Instituto Brasileiro de Direito Urbanístico (IBDU) e do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), na sede do SEBRAE. No encontro, especialistas e profissionais compartilharam suas experiências à frente de equipes e projetos intersetoriais de planejamento, apresentando oportunidades e entraves para a solução de problemas e o desenvolvimento metropolitano em termos jurídicos, políticos e administrativos.

Foto 6 - Workshop Metodologia PDUI (Sebrae, 09/12/2016)

Fonte: Consórcio Quanta-Lerner



Rede Metropolitana

Como subsídio para mobilização e qualificação de um público diverso e representativo dos diferentes municípios e áreas de abrangência do PDUI, foi construído um mapeamento de instituições. A partir de uma listagem de segmentos econômicos, sociais e corporativos, elaborada até o final de setembro de 2016, a Câmara Metropolitana deu início a interlocuções institucionais específicas, para além das atividades de participação acima descritas.

Em resumo, essa terceira fase de participação contribuiu para que a elaboração do plano se disseminasse entre uma gama mais variada de atores e por mais territórios, aprofundando os debates em torno dos eixos estruturantes. Se houve uma relativa perda na quantidade de participantes nos eventos e uma certa alteração no formato e na quantidade de atividades propostas previamente, verificou-se um ganho qualitativo na densidade da interlocução entre os especialistas do Consórcio, a Câmara Metropolitana e os participantes. Esses encontros têm favorecido a consolidação de uma rede de grupos e atores antenados e cada vez mais engajados no debate metropolitano. Permanece como grande desafio, porém, uma maior politização do processo de elaboração do PDUI como um todo, a fim de que ele atinja um peso maior na agenda pública, condizente a sua importância na promoção de um modelo de desenvolvimento mais equilibrado e sustentável para toda RMRJ.

Foto 7 - Encontro de Integração dos GDs (Palácio Guanabara, 15/12/2016)

Fonte: Consórcio Quanta-Lerner

